

como identificar

- A processionária passa por 4 fases (ovo, lagarta, pupa e inseto adulto).
- As lagartas têm um comportamento gregário e cinco estados de crescimento (podem atingir 5 cm de comprimento):
 - 2 primeiros estados, antes do inverno, alimentam-se durante o dia e permanecem de noite em ninhos temporários;
 - 3 últimos estados, inicio do inverno, possuem pêlos urticantes e formam ninhos sedosos onde ficam durante o dia e alimentam-se durante a noite. No final do Inverno as lagartas descem das árvores em procissão e enterram-se no solo para passarem a borboleta.
- No verão após o crepúsculo, as borboletas começam a voar.



Para mais informações contacte:

- O Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, IP (ICNF, IP);
- A organização de produtores florestais da sua região (OPF);
- O gabinete técnico florestal do seu município (GTF).

Contactos do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, IP

Serviços centrais - t. 213 507 900

Serviços desconcentrados:

- Norte - t. 259 330 401
- Centro - t. 232 427 510
- Lisboa e Vale do Tejo - t. 243 306 530
- Alentejo - t. 266 737 370
- Algarve - t. 289 700 210

www.icnf.pt



Conceção criativa e design gráfico | Irén Castro Vieira

processionária | lagarta do pinheiro áreas urbanas e periurbanas

campanha nacional de sensibilização



processionária ou lagarta do pinheiro

Thaumetopoea pityocampa (Den. & Schiff.)

- A lagarta processionária é um desfolhador invernal que pode parasitar todas as espécies de pinheiros e de cedros.
- O número de indivíduos depende dos seguintes fatores:
 - condições meteorológicas (temperatura e insolação);
 - presença de inimigos naturais (insetos parasitóides e predadores, fungos, bactérias, vírus e pássaros como o chapim-azul);
 - qualidade e quantidade de alimento.



sintomas em pessoas e animais

- Aparecimento de alterações no aparelho respiratório ou alergias a partir do final de outubro e durante a primavera :
pessoas - irritações na pele e olhos (em caso de alergia dirija-se de imediato ao posto médico).
animais - irritações nos olhos, alterações na coloração e forma da língua.
- Nunca deve tocar nas lagartas de processional se não tiver vestuário de proteção (luvas, máscara e óculos).



Tenha cuidado!

- Os pelos urticantes das lagartas encontram-se também nos ninhos sedosos e nos ramos de árvores atacadas.
- Em escolas e jardins deve-se evitar o acesso das crianças a zonas com árvores atacadas, sobretudo no período da procissão.

sintomas nas árvores

- As agulhas roídas pelas larvas ficam avermelhadas, secas e com acumulação de excrementos finos na base, acabando por cair.
- No final do Outono surgem ninhos de seda na extremidade dos ramos.
- As larvas podem causar desfolhas totais nas árvores atacadas e podem provocar atrasos de crescimento e perda de vigor, levando ao ataque de outras pragas ou causando a morte (árvores jovens).



Para mais informações
contacte
os Serviços Florestais
ou consulte o site do ICNF, IP

www.icnf.pt

como combater a dispersão

- Tratamentos químicos | setembro a outubro – destruição das lagartas até 8-10 mm através de: inibidores de crescimento (diflubenzurão); hormonas de muda dos insetos (tebufenozida); e inseticidas microbiológicos à base de *Bacillus thuringiensis*. setembro a novembro – destruição das lagartas até 30 mm através de microinjeção no tronco, quando não se pretende tratar grandes áreas.
- Destrução de ninhos | outubro a dezembro – remoção manual dos ninhos em árvores jovens seguida de queima ou injeção nos ninhos com inseticida piretróide de síntese (deltametrina). Em árvores isoladas e adultas, em zonas de caça não habitadas, poderá usar-se uma caçadeira.
- Destrução das lagartas em procissão e pupas no solo | janeiro a maio – no momento de descida da árvore em procissão através de cintas embebidas em cola à base de poli-isobutadieno em volta do tronco das árvores, e/ou da recolha manual e queima das lagartas encontradas no solo. Nos locais com suspeita de enterramento das lagartas, pode-se proceder à mobilização do solo para expor as pupas.
- Armadilhas | Junho a setembro – captura de borboletas (machos) através de armadilhas com feromonas sexuais (1 a 3 armadilhas/hectare).

